

Oração semanal

(5ª-feira, Tempo Comum 19)

Serra do Pilar, 13 agosto 2015

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. **Ámen!**

P. Senhor, vinde em nosso auxílio!

R. **Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!**

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo!

R. **Como era no princípio, agora e sempre. Ámen!**

Leitura do Livro de Neemias (5,1-13)

Aconteceu que os homens do povo e suas mulheres fizeram ouvir um grande clamor contra os seus irmãos judeus, assim: “Somos muitos, nós, os nossos filhos e as nossas filhas. Precisamos de trigo para comer e assim podermos viver!”. Outros diziam: “Somos obrigados a empenhar as nossas terras, as nossas vinhas e as nossas casas para termos trigo que nos mate a fome”. Outros ainda: “Tivemos que pedir dinheiro emprestado para pagar o imposto ao rei e empenhámos as nossas vinhas e os nossos campos. E, no entanto, somos da mesma raça que os nossos irmãos, e os nossos filhos não são diferentes dos deles. Mas temos de vender os filhos e as filhas. As filhas, algumas até já são escravas, e não temos dinheiro com que as resgatar pois que os nossos campos e as nossas vinhas já não estão em nossas mãos”.

Estes lamentos e estas queixas irritaram-me profundamente. Após ter refletido, eu [Neemias] censurei os chefes e os magistrados e disse-lhes: “Porque cobrais juros dos nossos irmãos?”.

Convoquei, então, por causa disto, uma grande assembleia. E disse-lhes: “Os nossos irmãos judeus vendidos às nações [pagãs] foram resgatados por nós, segundo as nossas posses. E vós vendei-os de novo para que os resgatemos outra vez?”.

Calaram-se e nada responderam. Então continuei:

“Não é certo o que estais a fazer. Não deveis levar o Senhor a sério evitando assim os insultos das nações nossas inimigas? Eu próprio, os meus irmãos e os meus servos emprestámos prata e trigo. Pois bem!, nós perdoamos o que nos deveis. Mas vós tendes de lhes devolver os seus campos, as suas vinhas, as suas oliveiras e as suas casas, e restituí-lhes também a percentagem de prata, de trigo, de vinho novo e de azeite que lhes exigistes como juros”.

Eles responderam: “Faremos como dizes; vamos devolver tudo, e não lhes exigiremos mais seja o que for”.

Chamei então os sacerdotes e obriguei-os a jurar que assim fariam. E sacudi o pó do meu manto, dizendo: “Que Deus sacuda também de sua casa e da sua graça todo aquele que não cumprir com a sua palavra. Que seja expulso e desapossado de tudo”.

E toda a assembleia respondeu *Ámen!* e louvou o Senhor. E o povo cumpriu a sua promessa.

Salmo 102

Dá-me, Senhor, um coração puro!

Ouve, Senhor, a minha oração
e chegue a ti o meu clamor.
Não escondas o teu rosto
no dia da minha aflição!

Inclina para mim o teu ouvido
e no dia em que eu chamar por ti, responde-me sem demora!
Porque os meus dias desvanecem-se como o fumo
e meus ossos ardem como fogo!

O meu coração está consumido e ressequido como feno,
até de comer o pão me esqueço!
Na violência dos meus gemidos,
os ossos colaram-se-me à pele!

Tornei-me semelhante ao pelicano do deserto,
sou como a coruja das ruínas.
Passo as noites acordado e a gemer,
como uma ave solitária no telhado!

Os meus inimigos insultam-me continuamente,
em seu furor lançam imprecações contra mim.
Em vez de pão, como cinza,
misturo a minha bebida com lágrimas!,

porque na tua indignação e na tua ira
tu me ergueste para me precipitar.
Os meus dias são como a sombra que declina,
e eu definho como a erva seca!

Mas tu, Senhor, permaneces para sempre,
o teu nome será lembrado de geração em geração!
Levanta-te e compadece-te de Sião,
já é tempo, o momento oportuno, de seres propício!

Os teus servos amam as suas velhas pedras
e têm pena das suas ruínas!
Os povos temerão, Senhor, o teu nome;
todos os reis da Terra, a tua glória!

Quando o Senhor reconstruir Sião
e manifestar a sua glória,
atenderá a súplica do infeliz
e não desprezará a sua oração!

Escreva-se tudo isto para as gerações vindouras,
que o povo que se há de levantar louvará o Senhor;
lá do alto da sua morada, o Senhor olhou a Terra
para ouvir os gemidos dos cativos e libertar os condenados à morte!

Em Sião será anunciado o nome do Senhor,
e em Jerusalém ouvir-se-ão os seus louvores,
quando os povos de todas as nações
se reunirem para adorar o Senhor!

Ele deixou-me sem forças pelo caminho
e encurtou os meus dias.
Meu Deus, eu te peço,
não me leves a meio da vida!

Os teus anos, Senhor, não têm fim!
Fundaste a Terra desde o princípio e tu próprio criaste os céus!
Tal como um vestido, eles se vão gastando,
eles passarão, mas tu permaneces!

Tu és sempre o mesmo,
os teus anos não têm fim!
Os filhos dos teus servos hão de viver tranquilos,
seguros sob o teu olhar!

Glória ao Pai todo poderoso,
a seu Filho Jesus Cristo, o Senhor;
ao Espírito que habita em nossos corações,
pelos séculos dos séculos. Ámen!

Comunicação e uso comum das coisas

Se é verdade que tudo nos foi dado e concedido e se “tudo nos é permitido”, como diz o apóstolo, nem tudo, no entanto, nos convém (1 Cor 10,32).

Ora bem: Deus criou o género humano para a comunhão ou comunicação de uns com os outros, começando desse modo como que a repartir o que era seu, distribuindo a todos os homens, por igual, o seu *Logos* (Palavra). Portanto, tudo é comum. Não pretendam agora os ricos ter mais que os outros. Assim sendo, aquilo de “Eu tenho de sobra e, portanto, porque é que eu não hei de gozá-lo?” não é humano nem próprio da comunhão de bens. É mais próprio da caridade dizer: “Se eu tenho, porque não hei de dar parte aos necessitados?”. O que assim procede é perfeito, porque cumpriu o mandamento de “amar o próximo como a si mesmo”. Estas são as verdadeiras alegrias, esta é a riqueza que vale a pena guardar. Mas os gastos que se fazem para vãoos desejos não são gastos, são perdição.

Sei muito bem que Deus nos deu a faculdade de usar, mas só o necessário; Ele quis, de resto, que o uso fosse [capacidade] de todos. É um absurdo que uns vivam em deleites, enquanto outros na miséria. Não é muito mais glorioso beneficiar os muitos que não moram em casa decente? Não é muito mais inteligente gastar com irmãos que em pedras preciosas e objetos de ouro? Não é muito mais proveitoso ter amigos limpos e remediados que adornos inanimados?

(S. Clemente de Alexandria [150-215] – *O Pedagogo*, in BRAVO, Restituto Sierra – *El Mensaje social de los Padres de la Iglesia*, Córdoba: Ciudad Nueva, 1989, p. 27)

Oremos (...)

Dá-nos, Senhor,
tenacidade para aguentarmos até ao fim
a prossecução do Caminho,
sem nunca nos perturbarmos,
sem nunca perdermos a paz;
e que a tua Igreja
seja capaz também de encontrar
formas, lugares e tempos
de Vida Comunitária,
para que, em tudo e em todos,
seja a Igreja de Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo.

Ámen!